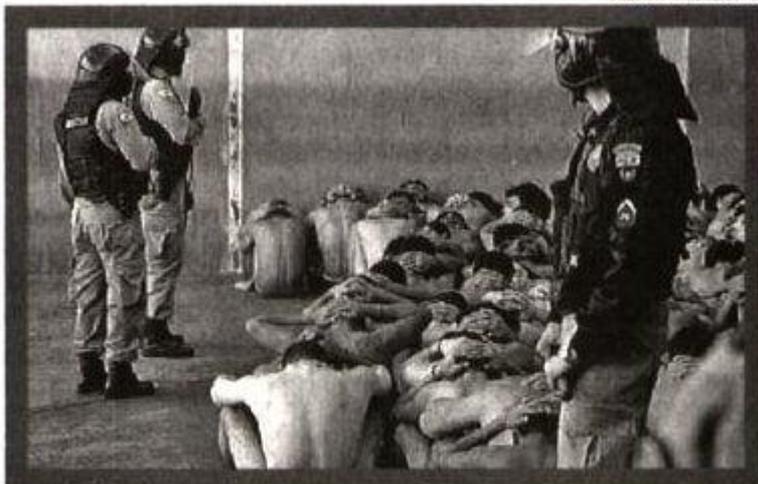


HENRY MILLEO/AE



ATRÁS DAS GRADES Pesquisa revelou o perfil social dos detentos no Estado

Maioria dos presos em São Paulo é formada por jovens e solteiros

SÃO PAULO – A educação não é o principal fator de risco para um indivíduo ser preso no Estado de São Paulo, ao contrário do que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou. De acordo com o estudo Retrato do Presidiário Paulista, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o risco de o homem ser preso é 46 vezes maior que o da mulher, enquanto quem não completou o ensino fundamental tem duas vezes mais probabilidade de ir para a cadeia do que os mais bem educados.

Após o sexo, vem o estado civil. Os solteiros têm um risco quase cinco vezes maior do que os demais. Para o pesquisador do Centro de Políticas Sociais, Marcelo Neri, "os solteiros são mais propensos a aceitar riscos porque não têm família constituída, o que, por outro lado, limita o custo social imposto a paren-

tes".

Apenas em terceiro lugar aparece o quesito escolaridade, empatado com a idade. Pessoas com até seis anos de estudo têm duas vezes mais chances de estarem presas do que aquelas que estudaram mais. Na mesma proporção, os jovens com idade entre 18 e 35 anos também correm o dobro de risco de ser presidiário do que pessoas em outras faixas etárias.

O estudo foi feito com uma amostra de 5.400 presidiários paulistas, através do processamento dos microdados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ele comparou esse segmento com o conjunto da população adulta paulista. A conclusão é que os presidiários são homens (97%), jovens com idade entre 20 e 29 anos (54,5%) e solteiros (80,6%).